



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO: CONTRA
NÚMEROS, HÁ ARGUMENTOS!**

Maria Lucivânia Souza dos Santos

lucivanasousa1@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil

Katharine Ninive Pinto Silva

katharineninive@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Num contexto de intensa preocupação com a qualidade da educação e, como consequência, a crescente adoção das avaliações em larga escala, buscamos investigar as políticas de avaliação educacional desenvolvidas pelo Governo Eduardo Campos (2007 - 2014) no estado de Pernambuco, no Brasil. A consolidação dessas políticas deu-se a partir da implantação do Programa de Modernização da Gestão Pública (PMGP), implantado em 2008 com o objetivo de melhorar os indicadores educacionais, sobretudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE), definindo metas a serem alcançadas por cada escola através de acordo firmado entre escola e Secretaria de Educação por meio do Termo de Compromisso Metas pela Educação. As metas são definidas a partir dos resultados alcançados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE), índice que envolve a média de desempenho no SAEPE e o fluxo escolar. O IDEPE é fator determinante para o recebimento do Bônus de Desempenho Educacional (BDE), política de incentivo ofertada à escola. Diante do exposto, considerando a centralidade da avaliação nas reformas educacionais brasileiras em curso e compreendendo a avaliação em larga escala como instrumento norteador de políticas educacionais em boa parte dos países que se organizam a partir do neoliberalismo, e que os resultados desse processo são considerados como principal mecanismo utilizado como parâmetro de qualidade, tivemos como objetivo avaliar o impacto das políticas de avaliação educacional para a melhoria da qualidade da educação, segundo a visão dos sujeitos envolvidos no processo educacional, no contexto da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, numa abordagem dialética, que toma como referência teórico-metodológica o ciclo da pesquisa de Minayo (2002). Concluiu-se com essa investigação que grande parte dos resultados alcançados nos índices educacionais em Pernambuco se deve às Escolas de Referência e Técnicas, que somam mais de 52% das matrículas. A partir de uma política de incentivos, um forte acompanhamento e monitoramento do trabalho realizado pelos professores e a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

promoção de uma pedagogia da exclusão, estas escolas têm atingindo de forma exitosa os resultados esperados pelo Governo. Isso se dá, principalmente, a partir do treinamento para avaliações externas, reforços para as disciplinas avaliadas, oferta de bônus e responsabilização por resultados, num contexto de busca por uma qualidade total, semelhante ao que ocorre no ramo empresarial. Por outro lado, no chão da escola a realidade expressa a forma cruel que essa política de responsabilização implantada no Estado vem gerando, entre outras intempéries, intensificação e precarização do trabalho docente, adoecimento docente e discente, falseamento de resultados, estreitamento curricular e precarização no processo de ensino e aprendizagem dos jovens pernambucanos, excluindo possibilidades de promoção de uma educação de qualidade.

ABSTRACT

The growing concern with improving the quality of education and, consequently, the adoption of large-scale evaluations in Brazil, also reflected in the State and Municipal Education Networks, but especially in the State Education Networks, which have been creating indexes and systems of evaluation, as is the case in Pernambuco. Therefore, the study in question has as an object of investigation the educational policies and educational evaluation developed by the Government of the State of Pernambuco in the period that establishes the two mandates of Governor Eduardo Campos (2007 - 2014). The consolidation of these policies started with the implementation of the Public Management Modernization Program (PMGP), implemented in 2008, being developed in partnership with the Movimento Brasil Competitivo (MBC) and the National Institute for Management Development (INDG). objective of improving the educational indicators of the State Education Network, especially the Basic Education Development Index (IDEB) and the Pernambuco Basic Education Assessment System (SAEPE), setting goals to be achieved by each school through an agreement signed between school and Secretariat of Education through the Term of Commitment Goals for Education. The goals are defined based on the results achieved by the Basic Education Development Index of Pernambuco (IDEPE), index that involves the average performance in SAEPE and the school flow. The IDEPE is a determining factor for receiving the Educational Performance Bonus (BDE), an incentive policy instituted in 2008. Thus, considering



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the centrality of the evaluation in the ongoing Brazilian educational reforms and including the large-scale evaluation as an instrument for guiding educational policies in many countries that are organized from neoliberalism, and that the results of this process are considered as the main mechanism used as a quality parameter, we try to answer the following research problem: What is the impact of the policies of educational evaluation for the improvement of the quality of education, according to the subjects involved in the educational process, in the context of the State Education Network of Pernambuco? Therefore, it was established as a general objective to evaluate the impact of educational evaluation policies to improve the quality of education, according to the vision of the subjects involved in the educational process, in the context of the Pernambuco State Teaching Network. It was concluded that a great part of the results obtained in the educational indices of the State of Pernambuco is due to the Reference Schools in Secondary Education and Techniques, which account for more than 52% of enrollments. Based on an incentive policy, strong monitoring and monitoring of the work carried out by teachers and the promotion of a pedagogy of exclusion, selecting the best students and excluding the worst, these remain as schools of excellence, successfully reaching the results expected by the Government in numerical terms. This is based on curriculum narrowing, "training" for assessments, reinforcement for the disciplines evaluated and accountability of the whole school for the results, in the context of pursuing a total quality, in the same sense sought in the business environment, with emphasis on efficiency, effectiveness and productivity, unveiling an education model that is increasingly aimed at satisfying market laws. On the other hand, on the floor of the school reality expresses the cruel form that this policy of accountability implanted in the State has been generating, among other elements, intensification and precariousness of teaching work, sickness of teachers and students, falsification of results, curricular narrowing and precariousness in the process of teaching and learning of young people from Pernambuco, excluding possibilities for promoting quality education.

Palavras-chave

Avaliação Educacional. Responsabilização. Ensino Médio.

Keywords

Educational Evaluation. Accountability. High school.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este artigo trata de resultados parciais de uma pesquisa concluída que teve como problema saber qual o impacto das políticas de avaliação educacional para a melhoria da qualidade da educação, segundo as concepções dos sujeitos envolvidos no processo educacional, no contexto da Rede Estadual de Pernambuco. Neste artigo, buscamos analisar os objetivos e características do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE) e suas implicações para a qualidade da educação no ensino médio.

As políticas de avaliação no Brasil e em Pernambuco se inserem em um contexto descrito por Cabral Neto (2007) que vem sendo construído através da Reforma do Estado desenvolvida desde os anos de 1980 e 1990, em torno do papel do Estado em garantir a igualdade de oportunidades e escolaridade obrigatória e gratuita. O conceito de qualidade, elemento central nesse percurso, inicialmente tinha como foco a gestão (anos 1980), agora assume uma posição mais voltada às aprendizagens dos alunos (anos 1990), se vinculando assim às avaliações de rendimento acadêmico. Assim, a avaliação é colocada como ponto central na proposta de nova gestão e de novo papel do Estado, o que impulsionou a maioria dos países da América Latina e Caribe a criar os seus próprios sistemas nacionais de avaliação da qualidade da educação. Essa centralidade da avaliação está relacionada com a criação do Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), em 1995, coordenado pela UNESCO.

No Brasil, o estabelecimento dos sistemas de avaliação em larga escala teve início na década de 1990 por iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e teve sua consolidação a partir da criação e implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Mais tarde, como eixo articulador do Plano de Desempenho da Educação (PDE), foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2007. Segundo o INEP, este índice reúne dois conceitos igualmente importantes para a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações nacionais. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e as médias de desempenho nas avaliações do SAEB (Aneb, Anresc, ou Prova Brasil, e a ANA). Além destas, o Brasil tem diversos programas que envolvem avaliações em larga escala, da educação básica ao ensino superior (ENEM, ENCCEJA, ENADE, etc.), e ainda é integrante do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A crescente preocupação com a melhoria da qualidade da educação, e diante disso, a adoção das avaliações em larga escala no Brasil, refletiu também nos seus Estados, que vêm criando índices e sistemas de avaliação próprios, como é o caso de Pernambuco, contexto da nossa pesquisa, que criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE).

A nossa hipótese é de que políticas educacionais que são norteadas pela avaliação por resultados, como as que são desenvolvidas em Pernambuco, levam a um processo de responsabilização dos professores e da escola pelo sucesso ou fracasso em função dos resultados obtidos pela mesma, fazendo com que exista, ao mesmo tempo, estreitamento curricular, intensificação do trabalho docente e fraudes.

As políticas de accountability ou responsabilização, na educação, são políticas que tomam como base o desempenho dos alunos em testes padronizados, constroem medidas para classificação das escolas e estabelecem metas para guiar políticas de incentivo, assistência e consentimento às escolas. Na concepção dessas políticas, a escola, equipe pedagógica e professores são responsabilizados pelo desempenho dos alunos nos testes em larga escala que geram índices da qualidade da educação ofertada.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico

A avaliação é uma categoria pedagógica polêmica e permeada por contradições, como abordado por Freitas (2014). Assim, discutir sobre esta categoria exige aprofundamentos, especialmente, acerca do contexto do seu surgimento nos cenários nacional e mundial e acerca das diferentes concepções, finalidades e usos que a mesma assume dentro do campo das políticas públicas.

Em tempos de globalização, as avaliações têm se desenhado no cenário mundial como uma maneira de alcançar uma equiparação da qualidade dos países em desenvolvimento em relação àqueles já desenvolvidos. Dentro dessa luta por um lugar no competitivo mercado mundial, a avaliação é colocada como ponto central. Para Pereira, Calderano e Marques (2013):

As avaliações surgiram no contexto mundial como uma busca de “equiparação” da qualidade com a proposição de metas que já são realidade em países desenvolvidos como a Inglaterra e Estados Unidos e que passam a ser a perspectiva de países como o Brasil. (PEREIRA, CALDERANO E MARQUES, 2013, p. 33).

Bonamino (2002) reafirma essa ideia ao apontar que, no contexto da valorização da educação, a relação qualidade-avaliação ganha força a partir de seu vínculo com a reconversão produtiva, bem como com os pré-requisitos de participação de empresas nesse grande mercado internacional competitivo.

É nesse contexto de globalização que, em meados dos anos 60, os Estados Unidos divulgam os resultados de uma pesquisa de levantamento que originou o Relatório Coleman. Para Bonamino (2002), esta pesquisa norte-americana se constitui como um dos primeiros passos no desenvolvimento da avaliação educacional.

O Relatório Coleman, divulgado em 1966, foi, provavelmente, uma das mais influentes pesquisas de levantamento na área de educação. Para estudar em que medida as



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

diferenças de raça, cor, religião, origem geográfica e origem social afetariam as oportunidades de educação, o governo americano realizou uma pesquisa a partir de uma amostra de 645 mil alunos, distribuídos por cinco níveis de estudos diferentes, e coletou dados sobre as características das escolas frequentadas, do corpo docente, dos alunos e suas famílias. Através da aplicação de cinco grupos de testes, que objetivavam medir competências verbais e não verbais, procurou-se conhecer a variabilidade entre as escolas, de modo a subsidiar a implementação de políticas de melhoria escolar. (BONAMINO; FRANCO, 1999, p. 102).

Bonamino e Franco (ibid) ainda apontam que nos anos que se seguiram ao da pesquisa de Coleman, pesquisas semelhantes foram conduzidas na Inglaterra e na França e, nas duas, os resultados se aproximaram aos do Relatório Coleman. Esses resultados apontaram que as diferenças de desempenho eram explicadas em maior medida pelas variáveis socioeconômicas do que pelas intra-escolares. Mostraram, ainda, que o desempenho de crianças de menor nível socioeconômico que frequentavam escolas cuja clientela era relativamente homogênea era pior do que o de crianças de mesmo nível socioeconômico que frequentavam escolas com clientelas mais heterogêneas.

De acordo com Pereira, Calderano e Marques (2013), o Brasil começa mais tardiamente a fortalecer a adoção de avaliações em larga escala, a partir dos anos 90, de acordo com estes autores, esse fortalecimento se dá através da criação do SAEB, que atualmente compartilha espaço com as avaliações estaduais (SAEPE, SARESP, SIMAVE, etc.), que o complementam.

O SAEB ocupa uma posição muito importante no cenário educacional brasileiro e para compreender essa posição do SAEB, e de outras avaliações, se faz necessário considerar os diversos conceitos, finalidades e usos que a avaliação, em geral, vem assumindo dentro do campo das políticas públicas em curso no país.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Belloni, Magalhães e Sousa (2007) apresentam uma diferenciação entre avaliação educacional e avaliação institucional. Para os autores, avaliação educacional se aplica à avaliação de aprendizagem ou de desempenho escolar ou profissional, e ainda à avaliação de currículos. Já a avaliação institucional se refere à avaliação de políticas, de planos ou projetos e de instituições.

Em Freitas (2014), encontramos uma classificação da avaliação da qualidade de ensino em três níveis integrados: “avaliação em larga escala em redes de ensino (realizada no país, estado ou município); avaliação institucional da escola (feita em cada escola pelo seu coletivo); e a avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob responsabilidade do professor.” (p. 10). A avaliação de redes de ensino, mas conhecida como avaliação em larga escala é realizada no país, estado ou município e se presta como um instrumento de acompanhamento geral de redes de ensino. O objetivo é “traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas” (FREITAS, 2014, p. 47). Para este autor, a avaliação em larga escala pode contribuir com informações importantes sobre o desempenho dos alunos, dados dos professores, condições de trabalho e funcionamento das escolas de uma rede, caso seja realizada com uma metodologia adequada. No entanto, considera também que a forma como a avaliação vem sendo conduzida no Brasil parece se distanciar cada vez mais desse objetivo pois, ao invés de criar uma articulação entre os três níveis de avaliação, contraditoriamente, a avaliação em larga escala vem sendo entendida como um instrumento de avaliação da sala de aula e das escolas e, assim, a escola de forma geral passa a ser avaliada por uma medida pontual, como o SAEB, por exemplo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

Realizamos a pesquisa tendo como referência metodológica o ciclo da pesquisa de Minayo (2002), através de três fases: Fase exploratória da pesquisa - o foco dessa fase é a construção do projeto de investigação, envolve os mais diversos questionamentos sobre o objeto, analisa as teorias pertinentes ao estudo, prossegue à escolha da metodologia mais adequada e as questões operacionais para a realização da pesquisa; Trabalho de campo - momento de recorte empírico da construção teórica, envolve entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional, etc. Se constitui como um momento de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias e Tratamento do material - subdivide-se em ordenação, classificação e análise propriamente dita dos materiais coletados no trabalho de campo.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos a análise documental e a análise de entrevistas semiestruturadas com gestores, docentes e técnicos educacionais e escolares relacionados com o objeto de estudo. Ao todo foram 15 (quinze) entrevistados.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e Discussão dos Dados

No que diz respeito ao SAEPE, os entrevistados não sabem especificamente quais as metas que devem ser atingidas no decorrer do ano letivo, ainda assim, citaram diversos elementos que compunham esta meta, como presença em reuniões, presença de pais na escola, preenchimento do SIEPE dentro do prazo determinado, frequência dos alunos e dos professores, entre tantas outras. Segundo os professores, a coordenação e a gestão da escola repassam essas metas para eles, mas não especificam todas as metas. O mais intrigante, é que o próprio Termo de Compromisso não esclarece que metas são essas. Aliás, no Termo de Compromisso de anos anteriores a 2014 a única meta estabelecida fazia referência à nota do IDEPE, ou seja, os únicos elementos que a compunham eram fluxo e desempenho no SAEPE. A meta da escola era a meta a ser alcançada no IDEPE. O alcance ou não dessas metas dispostas no termo de compromisso é que decide se a escola recebe ou não Bônus de Desempenho Educacional (BDE). O BDE se configura como um incentivo financeiro para os servidores das escolas que alcançaram a partir de 50% da meta estabelecida no termo firmado entre a escola e a SEE. O valor da bonificação varia de acordo com o percentual da meta atingido pela escola, levando em conta o salário base do servidor e o tempo de serviço na unidade.

Os gestores entrevistados, consideram que o SAEPE, assim como as demais avaliações externas à escola, são elementos fundamentais tanto para a gestão educacional, quanto para a organização da própria escola, visto que os resultados dessas avaliações favorecem o diagnóstico das escolas e a elaboração de ações para a melhoria dos resultados. O trecho a seguir exemplifica essa compreensão. Apesar disso, os gestores entrevistados consideram que as avaliações externas possuem alguns aspectos negativos que devem ser corrigidos, sobretudo o fato de que existe um nivelamento das questões abordadas nas provas que desconsideram as diferenças entre as regiões, por um lado e, por outro lado, a resistência dos professores em relação a essas avaliações externas. Em relação à primeira questão, podemos exemplificar através do trecho a seguir: “[...]o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nivelamento das questões para as diversas regiões do país, onde as condições pedagógicas, sociais e econômicas e as disparidades culturais também são fatores que interferem nesses resultados, nesta amostragem” (G2).

Além disso, os docentes entrevistados consideram que as avaliações externas têm como objetivo ranquear as redes de ensino, as escolas e os alunos e que, por outro lado, as avaliações externas estão relacionadas a uma gestão por resultados, baseada na responsabilização ou accountability, fundada em mecanismos de sanções e bonificações atrelados aos resultados.

Em relação ao fluxo escolar, a questão é bem mais complexa. As EREMs, especialmente, não convivem com esse problema, pelo menos não do ponto de vista da inclusão. Estão excluídos desta escola todos os alunos que possuem uma distorção idade-série ou serão excluídos da mesma aqueles que não se adaptarem. Também estão excluídos todos os alunos que precisam trabalhar e estudar. O número de matrículas diminuiu bastante a partir do ano de 2007 para o ensino médio (integral e regular), cerca de 41 mil matrículas a menos. Coincidentemente este foi o primeiro ano do Governo Eduardo Campos, momento em que tivemos um crescimento vertiginoso das escolas de referência, em jornadas integrais e semi-integrais, e das escolas técnicas estaduais.

Os trechos de entrevistas dos professores indicam justamente uma desconfiança dos mesmos em relação aos números apresentados pelas avaliações externas, em relação aos números com que lidam na sala de aula. Além disso, denunciam que se sentem pressionados a aprovar e a garantir um bom resultado para a escola e a rede de ensino, com medo de punições. Por outro lado, os gestores entrevistados informam que o principal objetivo é atingir as metas e garantir uma boa colocação no cenário nacional. Um outro objetivo não abordado, poderia ser, no entanto, o apresentado por Carvalho (2001): economia para o sistema.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

No que diz respeito ao desempenho, as principais estratégias de melhoria são o treinamento e o monitoramento. Anualmente, a SEE/PE oferece um curso online sobre avaliação externa e apropriação dos resultados do SAEPE; oferta ainda, quinzenalmente, formação continuada com os professores de Português e Matemática, encontros que, inclusive, já fazem parte do calendário escolar do Estado. Então, esses professores ou estão em formação na gerência ou na escola. Já no âmbito da escola, são promovidos aulões e aulas extras de reforço, para Português e Matemática, além daquelas já previstas na grade de horários. O foco dessas ações – formação continuada, aulões e reforço – são os descritores da matriz de referência do SAEPE. Nota-se na fala dos entrevistados que não existe um interesse pelo IDEB, o que realmente movimenta a escola são as avaliações em nível estadual. Provavelmente, se deve ao fato destas envolverem incentivos financeiros caso tenham os resultados esperados alcançados.

Os professores são convocados para reuniões periódicas, onde são discutidos os resultados dos alunos abaixo da média e é pensado qual será o trabalho de intervenção que poderá ser realizado com esse aluno; os coordenadores pedagógicos são responsáveis por fazer um levantamento dos resultados de cada aluno, a cada bimestre; na sequência apresentam esses dados aos professores, que são questionados sobre os fatores internos e externos que estão contribuindo para aquele resultado negativo do aluno e quais as intervenções que serão realizadas para a melhoria do resultado. Apenas em uma das escolas visitadas esse acompanhamento por unidade é realizado com os professores de todas as disciplinas, nas demais, apenas para os professores de Português e Matemática.

Além desse monitoramento realizado na escola, os professores ainda têm o trabalho de preenchimento online dos diários de frequência e planejamento de aulas. Como existe



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

precariedade na internet ofertada nas escolas, os professores acabam realizando dois trabalhos, um manual (na escola) e o online (em casa).

Dessa forma, o que se percebe é uma pressão sobre os professores diante do desempenho dos alunos, os professores são cobrados, inclusive, por elementos que não tangem à sua responsabilidade, como fatores externos à sala de aula e que podem interferir no desempenho. Todo esse trabalho desenvolvido pelo professor vem intensificando o seu trabalho com o aumento das tarefas que são atribuídas à eles. Também temos diversos casos de adoecimentos devido ao trabalho (depressão, Síndrome de Burnot, LER, entre outros).

De uma forma geral, falta transparência em relação às políticas que são implantadas no Estado, uma vez que nenhum dos envolvidos no processo educacional sabe quais metas precisam ser alcançadas e essas também não são especificadas no termo de compromisso, tão pouco sabem quais os cálculos que geram os resultados do IDEPE e do BDE, o que gera grande ansiedade e insatisfação a cada ano na espera do resultado do bônus. Nem mesmo encontramos documentos que orientem essas políticas, documentos que deveriam ser disponibilizados publicamente para toda a sociedade.

Também não parece haver diálogo entre SEE e escolas no sentido de ouvir a avaliação dos professores sobre as políticas implantadas no Estado. Dessa maneira, os professores se sentem ignorados, desmotivados, cansados de tanto lutar, falar e não serem ouvidos. Em contraposição, são pressionados a correr atrás de um objetivo que não reflete a realidade da escola e não melhora a qualidade da educação. Para eles, a Escola de Referência é apenas um nome, uma denominação, usada pelo Governo como marketing, mas que na realidade não são ofertadas condições mínimas de trabalho. Essa forma de fazer a educação no Estado se mostra na contramão de uma proposta de gestão e educação participativa e democrática.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor; SOUSA, Luzia Costa de. (2001). *Metodologia para avaliação de políticas públicas: uma experiência em educação profissional*. São Paulo: Cortez.
- BONAMINO, Alicia Catalano de. (2002). *Tempos de Avaliação Educacional: O SAEB, seus agentes, referências e tendências*. Rio de Janeiro: Quartet.
- BONAMINO, Alicia Catalano; FRANCO, Creso. (1999). Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. *Cadernos de Pesquisa*, nº 108.
- CABRAL NETO, Antônio Cabral et. al. (2007). *Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais*. Brasília: Liber Livro Editora.
- CARVALHO, Marília Pinto de. (2001). Estatísticas de Desempenho Escolar: o lado avesso. In: *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 77.
- FREITAS, Luiz Carlos de... [et. al.]. (2014). *Avaliação Educacional - Caminhando pela Contramão*. 6a ed. - Petrópolis, RJ: Vozes.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). (2002). *Pesquisa Social - teoria, método e criatividade*. 21 ed. Editora Vozes: Petrópolis.
- PEREIRA, Margareth Conceição; CALDERANO, Maria da Assunção; MARQUES, Gláucia Fabri Carneiro. (2013). Algumas Implicações das Avaliações Externas no Trabalho Docente. In: CALDERANO, M. da A.; BARBACOV, L. J.; PEREIRA, M. C. (Orgs.). *O que o IDEB não conta? Processos e Resultados Alcançados pela Escola Básica*. Juiz de Fora: Editora UFJF.